

Carta ao Editor

O papel da ética e da integridade da pesquisa na formação dos profissionais da saúde e no desenvolvimento da pesquisa com seres humanos

The role of ethics and research integrity in the training of health professionals and in the development of human research

Bárbara Niegia Garcia de Goulart⁽¹⁾

Sandra Levey⁽²⁾

Rafaela Soares Rech⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁽²⁾ City University of New York, Lehman College, New York, United States of America.

Conflito de interesses: Inexistente



Recebido em: 12/09/2018

Aceito em: 19/09/2018

Endereço para correspondência:

Barbara Niegia Garcia Goulart
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos 2600
CEP: 90035-003 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: bngoulart@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão das questões relativas à integridade e à ética na pesquisa. Os componentes da integridade da pesquisa e do comportamento ético são críticos para a educação nas instituições. Esses aspectos são essenciais para a pesquisa e a identificação desses elementos em trabalhos de pesquisa. Esse conhecimento contribuirá para o sucesso e abordagens baseadas em evidências quando os indivíduos estiverem trabalhando com pacientes, ensinando ou participando de pesquisas.

Descritores: Má conduta científica; Ética; Ética em Publicações Científicas; Orientação

ABSTRACT

This paper presents a review of issues concerning research integrity and ethics. The components of research integrity and ethical behavior are critical for education in institutions. These aspects are essential when engaging in research and for the identification of these elements in research papers. This knowledge will contribute to successful and evidence-based approaches when individuals are working with patients, teaching, or engaging in research.

Keywords: Scientific Misconduct; Ethics; Scientific Publication Ethics; Orientation

A integridade da pesquisa e a conduta ética tem sido amplamente discutidas como questões importantes na comunidade científica. Esses fatores são entendidos como o uso de métodos honestos e verificáveis na proposição, execução e avaliação de pesquisas. A integridade da pesquisa inclui a adesão a regras, regulamentos, diretrizes e códigos e padrões aceitos^{1,2}.

Valores de pesquisa incluem honestidade, precisão, eficiência e objetividade¹. Os pesquisadores devem transmitir informações com honestidade intelectual. Isso envolve sinceridade e ausência de engano. Precisão envolve análise estatística precisa e avaliar corretamente o valor de um parâmetro populacional. A eficiência envolve a capacidade de obter resultados sem desperdiçar ou utilizar recursos, esforços ou fundos de forma incorreta. A objetividade refere-se à prevenção de vieses que possam interferir na pesquisa, como a interferência das crenças ou valores do pesquisador.

A integridade da pesquisa é um requisito essencial para profissionais que trabalham em todas as áreas da saúde. A integridade está ausente quando um pesquisador se engaja na fabricação ou falsificação de dados ou plágio.

Três teorias predominaram na história dos princípios éticos³. A teoria deontológica foi introduzida no século XVIII por Kant. Esta teoria aborda a moralidade ou a ética de uma ação em relação às regras absolutas que foram estabelecidas dentro da sociedade. Por exemplo, seria antiético para um clínico deturpar os resultados da pesquisa ou fornecer uma abordagem de intervenção ou produto que não tenha demonstrado ter um resultado baseado em evidências.

A teoria consequencialista envolve as consequências do caminho de ação usado para resolver um dilema⁴. Por exemplo, se o caminho escolhido para resolver um dilema não é ético, as consequências podem resultar em um resultado negativo. Nesse caso, as consequências da falsificação de resultados podem incluir desperdício de financiamento, perda de reputação ou efeitos prejudiciais. A teoria pragmática evoluiu no século XX. Esta teoria sustenta que a moralidade evolui ao longo do tempo e está fortemente correlacionada com o desenvolvimento do conhecimento científico. Por exemplo, pesquisas que surgiram em meados da década de 1900 anunciaram métodos baseados em evidências para avaliação e intervenção. Através da participação em conferências e leitura de pesquisas em revistas científicas, estudantes

e profissionais podem acompanhar o progresso no cenário em constante mudança da pesquisa científica.

Os principais deveres éticos dos pesquisadores derivam de valores éticos científicos universais⁵. A bioética é um exame compartilhado e reflexivo das questões morais e éticas que emergem da assistência à saúde, da ciência da saúde e da política de saúde. Esses fatores desempenham um papel nas discussões em sala de aula e na mídia. Há um compromisso intrínseco do pesquisador em respeitar os pressupostos da comunicação científica, bem como a divulgação de resultados qualificados⁶.

Em nível internacional, várias universidades exigem que os pesquisadores conduzam pesquisas de acordo com altos padrões de honestidade, rigor, transparência, comunicação aberta e respeito por todos os participantes e sujeitos estudados⁷. A maioria das profissões é regida por um Código de Ética. A conduta ética consiste em comportamentos e decisões que beneficiam os pacientes. Comportamentos éticos também desempenham um papel no diagnóstico, avaliação e / ou tratamento. Dentro do pensamento ético, um processo de tomada de decisão envolve a consideração de caminhos alternativos de ação, juntamente com uma consideração de possíveis respostas ou resultados relacionados a cada caminho. Consequências negativas podem ocorrer se o caminho de ação escolhido conflitar com os princípios éticos⁸.

Apesar do reconhecimento universal da integridade e dos comportamentos éticos, houve casos de conduta antiética. Por exemplo, um professor e um associado publicaram 100 artigos sobre o tema da doença de Parkinson⁹. Uma investigação descobriu que esta pesquisa nunca foi realizada e que os dados de apoio para a suposta pesquisa estavam ausentes. Investigações posteriores encontraram aplicações fraudulentas para financiamento público e privado, ao mesmo tempo que apresentavam relatórios falsos sobre o progresso da pesquisa.

Uma investigação constatou que havia pelo menos 30 alegações de má conduta em pesquisa entre 2012-2015¹⁰. Dados obtidos sob as regras de Liberdade de Informação identificaram centenas de alegações em 23 universidades em um período de tempo similar. Esses exemplos apontam para uma preocupação crescente em todo o mundo em relação à integridade da pesquisa e à conduta ética. Assim, é importante que as universidades e instituições eduquem os alunos, confirmem a aprovação de um comitê de ética para

pesquisa e revisem os esforços de pesquisa para determinar a conduta ética.

Outra área de conduta antiética está associada a periódicos predatórios¹¹. Revistas predatórias são aquelas que aceitam artigos sem interesse em qualidade ou pesquisa ética. Esses periódicos não possuem revisão por pares e autores-surpresa com cobranças de pagamento após a publicação. Estima-se que 18.000 estudos de pesquisa biomédica financiados podem ser encontrados em periódicos questionáveis, com menos da metade dos estudos de pesquisa relatando a aprovação de um comitê de ética¹¹. Em contraste, as investigações mostram a aprovação do comitê de ética em 70% dos periódicos tradicionais (não predatórios)¹¹.

A pesquisa científica deve basear-se em procedimentos científicos adequados às questões da pesquisa. As perguntas devem fornecer conhecimento relevante, evitar replicações desnecessárias e ter suporte técnico ou teórico que leve à capacidade de replicar os estudos. O autor também deve reportar contribuições de autoria e seguir as diretrizes internacionais. A pesquisa divulgada deve ser cuidadosamente planejada e escrita, com rigor metodológico e ético¹².

Recentemente, as agências internacionais exigiram que os estudos financiados divulgassem os dados que coletaram para uso público. Além disso, eles exigem que essas informações estejam disponíveis para verificação por terceiros para determinar a pesquisa ética. Embora a formação de profissionais de saúde se concentre na prática clínica, é importante que esses tópicos sejam compreendidos se esses indivíduos realizam pesquisas. Esse tema se estende para além da pesquisa e afeta o desempenho dos profissionais da sociedade contemporânea, independente de estar em gestão, clínica ou pesquisa. Além disso, é importante entender a bioestatística. Se a análise estatística da pesquisa tira uma conclusão falsa.

A Organização Mundial de Saúde fornece diretrizes para pesquisas que descrevem a ética em pesquisa¹³. Essas diretrizes estabelecem que a pesquisa deve aderir aos princípios éticos para proteger a dignidade, os direitos e o bem-estar dos participantes da pesquisa. Para atingir este objetivo, a pesquisa envolvendo seres humanos deve ser revista por um comitê de ética para garantir que os padrões éticos apropriados sejam mantidos.

Para consolidar uma comunidade científica de alto nível, é importante incentivar a educação continuada e

a colaboração nacional e internacional para compartilhar e desenvolver o conhecimento. Criatividade, ética e integridade nas práticas de pesquisa são essenciais². No mundo, a abordagem dessas práticas tem sido um tema recorrente nas agendas das políticas científicas dos principais centros de pesquisa^{1,2}.

REFERÊNCIAS

1. Steneck NH. Introduction to the responsible conduct of research. 2007. ORI: EUA. Available from: <https://ori.hhs.gov/sites/default/files/rcrintro.pdf>. Accessed in 2018 (April 11).
2. Vasconcelos SMR, Sorenson MM, Watanabe EH, Foguel D, Palácios M. Brazilian science and research integrity: where are we? What next? *An Acad Bras Ciênc.* 2015;87(2):1259-69. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0001-3765201520150165>.
3. Levey S, Cheng LR, Langdon HW. The relationship between ethical principles and clinical practice in working with Culturally and Linguistically Diverse (CLD) Populations. *Speech and Hearing Review: A Bilingual Annual*; 2013. p.71-104.
4. Honderich T. Consequentialism, moralities of concern and selfishness. Unpublished manuscript. Retrieved March 3, 2018 at <http://www.ucl.ac.uk/~uctyho/ted9.htm>.
5. Center for Ethics and Humanities in the Life Sciences. What is Bioethics. Retrieved at <http://www.bioethics.msu.edu/what-is-bioethics>. Accessed in 2018 (April 11).
6. Russo M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. *Estudos Avançados.* 2014;28(80):189-98.
7. University of Cambridge. Research Integrity and Good Research Practice Checklist for Supervisors of Research Students. 2017. Available from: http://www.researchintegrity.admin.cam.ac.uk/sites/www.researchintegrity.admin.cam.ac.uk/files/research_integrity_and_good_research_practice_checklist_for_supervisors_of_research_students_08.15.pdf. Accessed in 2018 (April 11).
8. Chabon S, Morris JF. A consensus model for making ethical decisions in a less-than-ideal world. *The ASHA Leader*; 2004. p.18-9.
9. Australia Broadcasting Corporation. Former University of Queensland professor Bruce Murdoch charged over alleged fake Parkinson's research. Retrieved at <http://www.abc.net.au/news/2014-12-12/university-of-queensland-professor-on-fraud-charges/5964476> Accessed in 2018 (April 11).

10. Briggs H. 'Fake research' comes under scrutiny. British Broadcasting Corporation 2017. Retrieved from <http://www.bbc.com/news/science-environment-39357819> Accessed in 2018 (April 11).
11. Moher D, Shamseer L, Cobey KD, Lalu MM, Galipeau J, Avey MT. Stop this waste of people, animals and money. *International Weekly Journal of Science*. 2017;549(7670):23-5.
12. Titus S, Xavier B. Tie funding to research integrity. *Nature*. 2010;466(7305):436-7.
13. World Health Organization. Ethical standards and procedures for research with human beings. Retrieved from <http://www.who.int/ethics/research/en/> Accessed in 2018 (April 11).